

CONFLITO RÚSSIA E CHECHÊNIA

Mapa Político Geral¹



Ficha Técnica dos Países

Chechênia²:

- Línguas oficiais: Checheno e Russo
- Capital Grozny (em russo) ou Djohar (em checheno)
- Área: 17.300 Km²
- População: 862.000 (1997)
- Moeda: Rublo (RUB)
- Religião: Muçulmanos-sunitas³
- Principais cidades: Grozny e Gudermés.
- IDH, exército, PIB, produtos exportados, importados não são disponíveis⁴.

Mapa de Gudermés e Grozny⁵:



Federação Russa ou Rússia⁶:

- Língua Oficial: Russo
- Outras Línguas: Chuvache, Calmuco e Checheno.
- Capital: Moscou
- Área: 17.075.200 Km²
- Moeda: Rublo (RUB)
- Principais cidades: Moscou, São Petersburgo, Ninji Novgorov, Novosibirsk e Yekaterinburgo.
- IDH: 0,797 (2006) – 65º lugar⁷
- PIB: U\$ 740.7 BILHÕES (est.2005). Sendo que cerca de U\$ 432,9 bilhões do PIB de 2003, 4,3% eram destinados a gastos militares.
- Exportação: U\$ 245 bilhões (est.2005)
- Produtos mais exportados: petróleo, gás natural, madeira, químicos, metais, manufaturas de militares e civis.
- Importação: U\$ 125 bilhões (est.2005).

- Produtos mais importados: bens de consumo, maquinários, produtos farmacêuticos, carne, açúcar.
- Produtos agrícolas: grãos, beterraba, leite, cevada, frutas, trigo, cereais e batata.
- Tamanho do exército: Acima de 620.000 homens (est.2006)⁸.

Gráfico da população Russa:

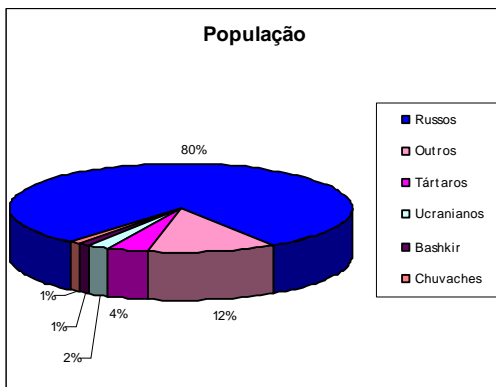
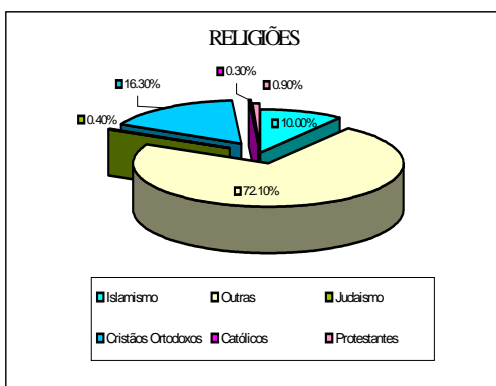


Gráfico das religiões presentes na Rússia:



1. Aspectos Geográficos

2. Do Cáucaso⁹

O conflito na sua maioria acontece na região em que a Chechênia se encontra, na parte norte do Cáucaso ou Transcáucaso. Porque existiram atentados em outros lugares fora do Cáucaso, como no próprio território russo, principalmente Sibéria e Moscou.

O Cáucaso está entre a Europa Oriental e a Ásia Ocidental, entre o Mar Negro e o Mar Cáspio, incluindo as Cordilheiras do Cáucaso, que são: Grande Cáucaso e Pequeno Cáucaso.

O Grande Cáucaso estende-se pelas margens nordeste do Mar Negro, leste e oeste alcançando o Mar Cáspio, perto de Baku (capital do Azerbaijão). O maior pico desta Cordilheira é o Monte Elbrus (território Russo) com 5642 metros de altura, considerada a montanha mais alta da Europa.

O Pequeno Cáucaso está paralelamente ao Grande Cáucaso e suas fronteiras coincidem com as da Armênia, Geórgia e Azerbaijão. Seu ponto mais alto é a montanha Chkara (entre o território Russo e Georgiano) com 5058 metros de altura.

Por esta região se encontrar entre a Europa e a Ásia, muitos dos países do Cáucaso são considerados nações transcontinentais. Como o caso de

Geórgia e Azerbaijão que estão situados tanto na parte do leste europeu como na parte da Ásia.

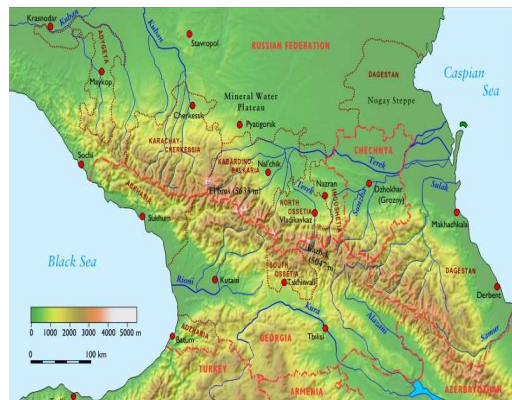
Encontra-se no Cáucaso grandes quantidades de jazidas de metais não ferrosos¹⁰ e reservas de petróleo (Azerbaijão, regiões de Maikop e de Grozny). As reservas de petróleo são de grande importância econômica e política nas causas do conflito e sua perpetuação.

O Cáucaso Central é coberto por numerosas geleiras. Seu lado ocidental é coberto por florestas e o lado oriental é seco e baixo, quase desértico.

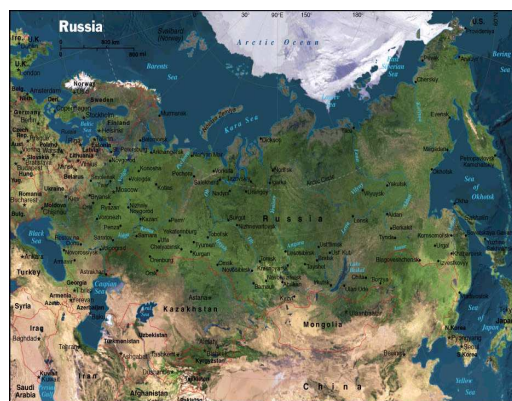
O Cáucaso possui mais de 51 línguas e diversos números de etnias. Por exemplo, na região norte, também chamado de Transcáucaso, encontram-se os chechenos-ingushis, adigues, abazas, cazaquis, balcars, nogis, ossetis digorse e daguestões. No sul, conhecido como Ciscáucaso, encontram-se os georgianos, armênios e azerbaijões.¹¹

As grandes e inacessíveis montanhas presentes nas Cordilheiras do Cáucaso, somado as infinitas grutas e cavernas, tornam-se um lugar ideal e “natural” para as táticas de guerrilhas chechenas, devido ao fácil esconderijo e armazenamento de armas, comidas e munições, e o difícil acesso para ataques russos.¹²

Mapa Geográfico da Região¹³



Mapa Geográfico da Rússia¹⁴



Mapa Geográfico da Chechênia¹⁵



3. Aspectos Históricos

1.1 Da Rússia¹⁶

As origens históricas do Estado Russo vêm dos Eslavos do Leste (povos que também deram a origem à Ucrânia e à Bielorrússia) e dos povos fino-ugrianos, advindos da parte nordeste da Europa.

Muitas outras etnias também migraram para a parte central europeia, mas a dos povos eslavos do leste, que já estavam lá posteriormente, dominavam a área. Estes mesmos eslavos, no século VI d.C já haviam se tornado o grupo étnico predominante no leste europeu.

Por volta do século IX d.C, os chamados "varegues" (vāringar), povos comerciantes e guerreiros da Escandinávia, que atualmente são mais conhecidos como Vikings, entraram nas terras dos eslavos do leste. Estes Vikings podem ter originado os termos eslavos e russo, pois quando combatiam neste local, o povo com os quais combatiam eram chamados de rus e aqueles que eram derrotados viravam slav (escravos) dos Vikings. Daí rus para russo e slav para eslavos, sendo a forma mais aceita sobre as origens destas palavras. Ainda existe a de que rus vem de palavras finlandesa, "Routsi" e estoniana, "Rootsi", ambas derivam de "Ródr", que significa remadores, o que remetia aos

povos Vikings, que eram grandes navegadores.

O primeiro estado eslavo na região foi o Rus' de Kiev, situado na melhor região de todo o país. Adotaram a religião cristã em 988 d.C, mas as liturgias cristãs não eram realizadas nas línguas que o cristianismo utilizava, o latim ou o grego. Mesmo de fé cristã, suas liturgias eram em Esloveno Litúrgico.

Em 1223 a Rússia foi invadida por mongóis, que derrotaram os russos na Batalha do Rio Kalka, mas logo depois se retiraram. Retornaram em 1242, liderados pelo mongol Batu Khan, consolidando a Horda Dourada, mantendo a Rússia sob o domínio mongol durante quase 250 anos¹⁷.

Só no século XV, que o Principado de Moscou, conseguiu se tornar um Império, recuperando certas áreas do domínio mongol. O Império Russo era uma monarquia hereditária liderada por um imperador autocrático¹⁸ (Czar) da dinastia Romanov¹⁹.

O Império Russo possibilitou o processo de formação do futuro Estado Russo. Este Império expandiu-se entre os séculos XVII e XIX, mas foi derrubado nas Revoluções de 1917. Sobre as Revoluções, a primeira, a Revolução de Fevereiro de 1917, o Czar foi derrotado e existia inúmeras manifestações rebeldes, resultado da entrada do

Império na I Guerra Mundial. O que levou a resultados negativos, como o aumento da pobreza, da miséria e da insatisfação do povo, o que fomentou mais ainda o processo para deposição do *Czar*. A segunda, a Revolução de Outubro de 1917, culminou com a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), foi comandada pelo partido dos Bolcheviques, o qual derrubou o governo provisório, exercido pelo Parlamento Russo (*Duma*).

A URSS, fundada em 30 de dezembro de 1922, e comandada por Lênin, tinha como objetivo inicial implementar o comunismo em larga escala, ou seja, estabelecer uma revolução proletária mundial, substituindo o capitalismo. Este regime no comando de Stálin (de 1924 a 1953), passou a desejar o estabelecimento do comunismo em um grande país, como a URSS.

A URSS participou da Segunda Guerra Mundial (1942-1945) tornando-se uma das vencedoras e também estabeleceu-se como uma superpotência na Guerra Fria, contrapondo os EUA (a outra superpotência).

De 1956 a 1985, a URSS teve um grande avanço e crescimento tecnológico e na diplomacia mundial²⁰, em contrapartida, obteve lentos avanços na economia e na qualidade de vida da população.

O fim da URSS fortaleceu-se com as políticas de Gorbachev, as conhecidas *Glasnost* e *Perestroika*²¹. Gorbachev enfrentou grandes resistências da oligarquia e dos burocratas partidários (*os apparatchiks*) e acabou destituído.

Nesta fase, as repúblicas da Rússia passam a ser lideradas por Boris Yéltsin, um antigo *apparatchik*. As oligarquias e os burocratas partidários rebelaram-se contra o governo central (o do Yéltsin), decretando o fim da URSS em 25/12/1991.

Atualmente existe a Federação Russa, dividida em 86 subdivisões. 48 províncias, 21 repúblicas (a Chechênia é uma delas), 9 distritos autônomos, 7 territórios, 2 cidades autônomas e uma província autônoma. Seu presidente atual é Vladimir Putin, eleito em Março de 2000.

2.2 Da Chechênia²²

A sociedade chechena é tradicionalmente organizada em clãs locais e autônomos chamados de *teips*. Sabemos também que os chechenos e os *ingushes* eram inicialmente cristãos (do século VII ao XVI). No século XV, através do Império Otomano, foram influenciados para o islã e atualmente são majorias muçulmana-sunita. Esta influencia islâmica foi aos poucos até que

a Chechênia se tornou totalmente muçulmana. Assim como boa parte dos países presentes na região do Cáucaso, exceto a Geórgia e Armênia. A religião islâmica veio sendo ensinada através de missionários muçulmanos.

Alguns muçulmanos-sunitas aderiram à vertente “Salafismo”²³ – também conhecida como “*wahhabis*”²⁴ (advindo dos sauditas, que são munidos de meios financeiros que ajudam a pregar o islã integrista²⁵). Esta última (*wahhabis*) é a vertente sunita que um dos grandes rebeldes chechenos, Shamil Basayev fazia parte.

Os chechenos ou *Nuokhchi* (como eles mesmos se denominam) é o maior grupo étnico originário do norte do Cáucaso ou Transcáucaso. Existem algumas teorias sobre a origem do nome Checheno. A que atualmente prevalece é a de que o nome Checheno advém de uma antiga vila russa, chamada de Chechana (em russo *Chechen-aul*). Esta vila situava na beira do Rio Argun, perto da atual capital chechena, Grozni.

Os chechenos possuem um código social, o “*nokchallah*”, que implica ao comportamento ético e moral, à generosidade e salvaguardar a honra das mulheres.

Em 1785, liderado por Sheikh Mansur, iniciou uma guerra sagrada (islâmica) contra os Russos, declarando

Jihad a eles, mas estes capturam Mansur em 1791 e o matam. Mansur foi importante por ter unificado o norte do Cáucaso, tornou-se lenda e herói checheno. Chefiava a seita *sufi Naqshbandi*, que teve surgimento na Ásia Central no século XIV.²⁶ Ghazi Mullah, que continuou a liderança depois de Sheikh Mansur e introduziu a *shari’ah* (lei islâmica) entre os diversos grupos étnicos do norte do Cáucaso.²⁷

Nos séculos XVII e XVIII, a região do Cáucaso era palco de interesses e disputas entre russos, turcos (Império Otomano) e ingleses. Somente no século XX, ainda no fim da década de 1920 e 1930 é que a Rússia (URSS na época) manteve a influência na região, pois o Império Otomano desmantelou-se e houve um declínio da presença inglesa na Ásia. A URSS passa a dividir a influência da região com o Xá do Irã, que já estava presente antes do século XVII.

Em 1830, o Império Russo invadiu a Chechênia para garantir a sua própria fronteira contra o Império Otomano. Houve resistência dos chechenos, que foi liderada pelo *daguestanês*, Imam Shamil, discípulo de Ghazi Mullah. Mesmo assim, Shamil foi capturado e exilado e morreu no exílio.

Em 1859, a Chechênia tornou-se parte do Império Russo. Quando instaurou a URSS (outubro de 1917),

tornou-se República Autônoma da Chechênia-Ingushia, juntando-se à sua vizinha Ingushetia.

A dupla, URSS e Irã, elaboraram a divisão do Mar Cáspio, devido às bacias de petróleo presentes nele. Este acordo só se manteria com a permanência dos dois regimes. Assim, com a Revolução Xiita do Irã (1979) e com a dissolução da URSS (1991), já não valia mais os acordos. Esta desordem possibilitou um novo cenário político, onde a unidade mantida tanto pela URSS e como pelo antigo Xá Reza Pahlevi do Irã (reinou de 1941 a 1979) no Cáucaso, se desfez e os povos da montanha e do Cáspio estabeleceram seus próprios países. Surgiram novos movimentos nacionalistas e separatistas. Entre eles, a Chechênia juntamente do Daguestão armaram-se contra a Federação Russa estabelecida e contra os seus interesses. Este movimento de revolta foi comandado por Djohar Dudayev, então presidente da República da Chechênia-Ingushia. Djohar declarou a independência e a separação da Chechênia em 1991. Mas a independência chechena não foi aceita pela Rússia. Neste momento, iniciou-se a primeira guerra da Chechênia.

Segundo Voltaire Schilling (2002), outro revolucionário checheno e heróico foi Shamil Basayev, o “Che Guevara” do

Cáucaso, e este teria se aliado a Khatab, saudita, guerrilheiro andarilho e fundamentalista islâmico que é apoiado por Osama bin Laden. Basayev teve apoio dos turcos para retornar à Chechênia depois que seqüestrou um avião russo em 1991, onde parou forçosamente na Turquia. Tornou-se Primeiro Ministro da Chechênia em 1994, com pouco sucesso.²⁸

Além disso, existe a relação entre a Chechênia e o Afeganistão, onde os guerrilheiros chechenos teriam sido orientados e reforçados por radicais islâmicos, treinados e organizados pelos Talibãs, e financiados pela rede de Osama Bin Laden, segundo Pedro Paulo Rezende (2001).²⁹

A Chechênia é atualmente uma República Autônoma da Federação Russa. Seu atual presidente é Alu Alkhanov. A explicação para a origem do nome (russo) da capital Grozny, é de era o nome de um acampamento militar fundado pelos soldados russos do General Ermolov, naquela região, datado de 1818. E era uma homenagem ao *czar* Ivan Grozny, “O Terrível”³⁰, conhecido principalmente pelos chechenos como um dos maiores tiranos registrado na história mundial.

Portanto, a história da Chechênia, a partir da Primeira Guerra, é marcada por um grande deslocamento de refugiados

chechenos. O mais sério acontecimento desta natureza foi o de 1944, quando a população chechena-ingushi (478 mil³¹) foi deportada para a Sibéria, sob a acusação de aliança com os nazistas. Somente em 1957, o presidente da União Soviética na época, Krushev (governou de 1953 a 1964), reabilitou-os. Esta deportação ocasionou na morte 35% a 50% da população durante o deslocamento. Afirmam que os líderes da resistência atual foram nascidos das diásporas chechenas e que queriam vingar a morte de seus pais e familiares.³²

É uma história marcada também por perseguições (principalmente a realizada pelo general russo Ermolov), por atos de guerrilhas, por ataques severos e por milhares de mortos. Por rápidos e culminantes ataques de bombas e confrontos diretos. Por processos de reconstrução e de paz lentos e ineficazes. O sentimento de independência, seus heróis e o fundamentalismo islâmico movem suas vidas e perpetuam o conflito.

A Chechênia possui uma história marcada por mais de 150 anos de domínio russo, que como podemos ver, dura até os dias de hoje.

3.3 Do Conflito Checheno-Russo³³

Segundo Matthew Evangelista (1996:115), o conflito regional entre o Governo Russo e os Rebeldes Chechenos é causado por um conflito étnico, combinado a fatores econômicos e políticos.³⁴

Este conflito é dividido em duas guerras. A primeira Guerra da Chechênia (de 1994 a 1996), no governo de Boris Yeltsin, e a Segunda Guerra da Chechênia (de 1999 a 2002), no governo de Vladimir Putin. Houve um período de no máximo dois anos de paz, instituído pelo Acordo de Paz assinado em 1996, entre os dois contendores, chamado de *Acordo de Khasavyurt*, que previa a emancipação chechena dentro de cinco anos.

Boris Yéltsin, em 1994 enviou aproximadamente 40 (quarenta) mil soldados para evitar a separação da Chechênia. Provocou 400.000 desabrigados³⁵, 20.000 soldados mortos dos 40.000 e 30.000 baixas de rebeldes chechenos.³⁶ Em 1995, os russos conseguiram capturar a capital Grozny. Os chechenos, fortes e resistentes, conseguiram infligir baixas russas consideráveis, levando à intervenção de Boris Yéltsin, que concordou juntamente do presidente checheno, Zelimkhan Khasavyurt, um cessar fogo, assinando o acordo de 1996, já mencionado. Este acordo foi oficializado em maio de 1997.

Foram dois anos de período de “paz”, porque de um lado a Rússia não aprovava a emancipação chechena e do outro lado, os chechenos queriam a sua independência.

A Segunda Guerra da Chechênia iniciou-se em 1999 devido a ocorrência de explosões em edifícios, apartamentos residenciais e hospitais da capital russa, Chechênia e outras regiões, organizados pelos rebeldes chechenos. A resposta russa, permitida por Vladimir Putin, foi com bombardeios aéreos à Grozny. A capital Grozny ficou totalmente arrasada, tendo reduzido sua população de 400.000 a 30.000. Percebeu-se grande fluxos de refugiados para as regiões vizinhas.³⁷

Além disso, os guerrilheiros islâmicos chechenos invadiram o Daguestão declarando a criação de um Estado Islâmico, chamado de Confederação Islâmica do Cáucaso, que abrangeria as nações islâmicas da Ásia Menor.³⁸

A visita da agência para Refugiados, da Organização das Nações Unidas (ONU), à Chechênia, em 2000 foi forçada por denúncias de massacres, estupros e torturas que seriam cometidos pelas tropas russas à civis, violando os Direitos Humanos, além da situação preocupante de mais de 200.000 refugiados às regiões montanhosas e principalmente na vizinha Ingushetia.

Em junho de 2000, a Chechênia foi colocada sob a administração direta da Federação Russa, decisão pelo próprio Putin. Os ataques aéreos russos e os atos “terroristas” exercidos pelos rebeldes chechenos, continuaram.

Em 2003, a população chechena aprovou um referendo que a tornaria uma República Separatista da Federação Russa, mas não ficou definido o grau de independência que ela teria.

O líder separatista checheno, Shamil Basayev, assumiu um dos ataques terríveis, o que aconteceu em 2004, na escola de Beslam na Ossétia do Norte. Beslam fica a 48 Km da Chechênia. A invasão de 32 rebeldes chechenos (sendo 2 mulheres), o sequestro de alunos, pais e professores e o ataque à escola Número 1, aconteceu nos três primeiros dias de setembro. De mais de 1200 pessoas houveram 330 mortes, sendo que na maioria eram crianças (176 mortos). E houveram 500 feridos. Dos 32 rebeldes chechenos, 2 saíram vivos, e foram levados a julgamento e sentenciados. Este ataque tinha como objetivo o fim da Guerra da Chechênia e a retirada das tropas federais (russas) do território checheno, segundo declarações no documentário, “Beslan: três dias em Setembro”³⁹.

Outros ataques, como a explosão no metrô de Moscou, em fevereiro de 2004, também esteve no comando, Shamil Basayev, o homem mais procurado da Federação Russa e que chegou a ser reivindicado por US\$ 10 milhões.

Shamil Basayev morreu no dia 11 de julho de 2006, durante uma operação especial do Serviço de segurança Russo (FSB), na Ingushétia. A causa da morte foi a explosão de um caminhão que carregava explosivos, e acabou matando outros três chechenos militantes.⁴⁰

A partir disto, a resistência à presença da Rússia no norte do Cáucaso, inclusive na Chechênia, vem sendo qualificada de “terrorismo” e seus membros são chamados de “extremistas fanáticos”, segundo o artigo “A questão da Chechênia”⁴¹. Mesmo assim, em 1999 (2ª Guerra da Chechênia), as populações dos vilarejos e aldeias pediram que os rebeldes chechenos deixassem seus territórios com medo dos bombardeios aéreos dos russos. O que enfraquece o movimento da resistência e sua legitimidade frente a sua população.⁴²

4. Aspectos Econômicos do Conflito

Para o governo russo, essa república é importante, principalmente em razão da passagem de oleodutos que

ligam Moscou aos poços de petróleo da região do Cáspio. As reservas existentes no Cáucaso e no Cáspio chegariam juntas a terem 2/3 das reservas mundiais de hidrocarbonetos⁴³, ultrapassando as reservas dos EUA e do Mar do Norte, juntas. A previsão é de que estas reservas, confirmadas, cheguem a ter entre 253 e 270 bilhões de barris. Enquanto que os EUA possuem 22 bilhões de barris em reservas potenciais e o Mar do Norte, 17 bilhões de barris.⁴⁴

As disparidades econômicas na região somadas ao colapso da administração da Federação Russa (Moscou) e mais as disputas dos controles dos recursos econômicos (hidrocarbonetos) são uma das causas econômicas para o conflito.⁴⁵

Na atualidade, a Rússia tem se preocupado além dos EUA e europeus, com outros países, que dividem atualmente o domínio do Mar Cáspio: Azerbaijão⁴⁶, Cazaquistão⁴⁷ e Tadjiquistão.⁴⁸ Estes países, principalmente o Azerbaijão, possuem poderosos e bilionários consórcios com empresas ocidentais, o que torna maior a cobiça ocidental na região.⁴⁹

Daí, estes novos países influentes na região passam a defender a lógica do Mar Cáspio, como “Mar Internacional”, pois traria mais direito e mais ganhos na exploração e nos consórcios

internacionais. Enquanto que Rússia e Irã sempre defenderam a lógica de um “lago interno”, o que traria benefícios exclusivos aos dois, os principais influentes na região. Isto dificultaria a influência ocidental no Mar Cáspio.⁵⁰

O abandono de bases militares russas em 1992, deixando para trás uma média de 42 tanques de guerra e 29.000 metralhadoras ajudaram os chechenos a se armarem, como também parte deste “resto” militar foi destinada ao comércio ilegal de armas, que somado ao de drogas e aos pagamentos de seqüestros que eles promoveram tornam-se formas de financiamento. Além de que alguns armamentos foram fornecidos pelo próprio exército russo, em transações comerciais, que aconteceram em meados de 1991, tais como armas leves e de artilharia.⁵¹

Já a Rússia, maior parte de seu armamento são pertences do arsenal reunido na Guerra Fria. Ela tem percebido que a Guerra da Chechênia gerou um grande custo financeiro e humano. Estima-se que em três meses do ano de 1999, a Rússia gastou US\$2 bilhões e que gastou por dia um montante de US\$ 40 a US\$ 50 milhões. Tais gastos, na sua maioria, foram com combustíveis, transportes, trabalho de reestruturação de áreas ocupadas e

pagamentos extras aos soldados ativos⁵².

A própria Rússia afirmou que os gastos com esta guerra são financiadas, por uma parte dos empréstimos e concessões advindos das grandes organizações internacionais ocidentais. Tais empréstimos, primordialmente, deveriam ser destinados à estabilização da atual situação econômica russa. O último maior empréstimo foi de U\$ 100 milhões do Banco Mundial.⁵³

É importante assinalar, os impactos econômicos sofridos pelos vizinhos e países que receberam montantes de refugiados e desabrigados chechenos. Países como Sibéria (40.000), Ingushetia (160.000), Ossétia do Sul (7.600) e Daguestão (170.000), sofrem economicamente e socialmente com os gastos exorbitantes para a manutenção dos campos de refugiados. Sem contar que a própria Federação Russa e Chechênia perdem com a escassa mão de obra e gasta-se muito para reconstruir um país no pós-guerra.⁵⁴

Mapa das refinarias de petróleo em volta da capital chechena, Grozny⁵⁵:



Mapa dos Fluxos de Refugiados⁵⁶:



5. Aspectos Políticos do Conflito

Os interesses políticos na região datam de muito tempo, em meados do século XVI, onde o *Czar* tinha a intenção de dominar parte da região para servir de rota para as especiarias vindas das Índias, evitando a rota que passasse pelos territórios da Turquia e do Irã, este que na época dominava parte do Cáucaso e do Mar Cáspio.⁵⁷

A questão central política do pós-Guerra Fria era controlar as reservas de petróleo e suas rotas de exportação. Assim a Chechênia possui um papel relevante neste sentido, devido as suas grandes reservas de petróleo, além do acesso ao Mar Cáspio e da Ásia Central⁵⁸, objetivo atual. Daí a Rússia defende sua fronteira meridional no Mar Cáspio, precisamente a fronteira da Chechênia, para não permitir que seus inimigos fundamentalistas islâmicos, essencialmente o Irã, os EUA e países da Europa, dominassem a região. Conseqüentemente não dominassem o escoamento e a produção de petróleo.⁵⁹

A radicalização política entre os rebeldes chechenos e Moscou, faz com que o comprometimento para a paz seja difícil de estabelecer e manter, principalmente, porque geralmente os políticos da região estão interessados em realizar suas ambições econômicas e políticas do que promoverem o bem-estar e a segurança dos cidadãos. Daí, aqueles que querem realizar seus desejos e estão no poder, exercem atos de violência e conflitos que os levam afirmar seu poder, enquanto que os cidadãos ou políticos insatisfeitos iniciam conflitos e violências para retirarem do poder os políticos ou governantes, dos quais estão insatisfeitos.⁶⁰

No centro da resistência chechena, encontram-se as fraternidades islâmicas, que são politicamente ativas no Cáucaso, o que nos leva a compreender os aspectos religiosos que estão envolvidos no conflito checheno-russo.⁶¹ Pois, os movimentos das fraternidades islâmicas, compostas por guerrilheiros, pretendem compor com o vizinho Daguestão, um Estado único, essencialmente islâmico, como já mencionado na história do conflito.⁶²

O envolvimento internacional de agências e organizações internacionais de resolução de conflito (OSCE⁶³), e de *peacekeeping*⁶⁴ e monitoramento (ONU⁶⁵), ou as provisões de ajudas econômicas pelos EUA e de países industrializados europeus na região, permitem que eles tenham uma maior “liberdade” para comentarem sobre os assuntos de democracia, liberdades individuais e de direitos humanos. Mas mesmo com esta “liberdade” eles ainda encontram dificuldades em criticar as práticas da Rússia em relação à Chechênia⁶⁶, ou seja, não conseguem controlar ou influenciar as ações russas com relação à Chechênia. Sendo impossível de controlar, conseqüentemente, a guerra e suas seqüelas.

A Rússia justifica a importância política do conflito, principalmente na

Segunda Guerra deste, por legitimar a idéia de ser uma Guerra Anti-terroristas, e assim combatem os rebeldes islâmicos chechenos.⁶⁷

Outra questão é o problema da Independência total da Chechênia. Caso ela viesse a acontecer, poderia acarretar um efeito *spillover*⁶⁸ na região e na Federação Russa, ou seja, poderia vir a desmantelar a Federação Russa, o que seria o mesmo processo da URSS, pois as outras províncias reivindicariam a independência total também.

6. Aspectos Táticos e Estratégicos do Conflito⁶⁹

Em 1994, forças russas intervieram diretamente contra a Chechênia, utilizando de bombardeios aéreos e ataques de artilharia, na Capital Grozny e nas cidades ao redor, desabrigando mais de 250.000 chechenos.⁷⁰

As informações táticas e estratégicas, a seguir, dizem a respeito da Segunda Guerra da Chechênia, iniciada em 1999. Pra esta guerra, a Rússia mobilizou uma força de 100.000 soldados para combater os rebeldes chechenos, um número quase três vezes maior que na Primeira Guerra.

No início, precisamente em setembro de 1999, a Rússia utilizou durante todo o mês bombardeios aéreos

nas principais cidades, como Kamyshev, Algtov, Chervlennaya, Nadterechnaya, Sunzha, Gudermés, Argún, Kirovauya, Soveyskoye, Urus-Martán, MaskerYurt, Samashki.

Após a consolidação das posições das tropas russas sobre o Rio Terek, eles bombardearam com artilharia pesada (canhões) o norte da capital Grozny. E no leste checheno, Gudermés e Argún sofreram massivos bombardeios aéreos até serem ocupadas pelo exército de federação russa (exército federal).

Em meados de Novembro de 1999, o exército russo avançou tanto a norte, a leste e a oeste, e conseguiu rodear e ocupar cidades na zona central da Chechênia, praticamente ao redor de Grozny, suas colunas de blindados provenientes da Ingushetia, conquistaram a cidade de Urus-Martán, a sul de Grozny. Enquanto que o exército federal estava a 2 km de Grozny, sendo que a população civil só podia sair da cidade por um corredor, denominado, Corredor Norte, que era constantemente castigado por bombas russas.

Em dezembro de 1999, as tropas russas (exército federal) fecharam o cerco sobre a capital Grozny e começou intensos bombardeios, além de combates no interior da capital. Os rebeldes chechenos defenderam a cidade através das táticas de guerrilhas e

encontraram-se entrincheirados em *bunkers* e ruínas. Enquanto que soldados chechenos (rebeldes) defenderam a cidade de Shalí (sudeste - 20 km de Grozny), onde sofreram intensos ataques de artilharia e aviação russa.

No dia 5 de dezembro, Moscou deu um prazo de cinco dias para que os civis abandonassem a cidade, pois quem permanecesse após os cinco dias seriam considerados e tratados como terroristas.

Um dia depois, Moscou lançou avisos por escrito pela cidade. A população civil apenas daria conta de sair da cidade, se houvesse mais segurança no Corredor Norte. Aconteceram duros combates para que os russos controlassem o aeroporto de Kahn Kala (oeste da capital), e no sul da cidade continuaram os bombardeios. Uma coluna de carros blindados (trinta carros blindados) entrou na cidade de Grozny, no dia 15 de dezembro, desde o aeroporto até a Praça de Minutka, onde foram retaliados pelos rebeldes chechenos. Desses trinta carros blindados, sete foram destruídos.

Os combates ao norte, sul e leste da cidade ficaram mais violentos, pois os rebeldes chechenos queriam deixar a capital e o exército federal estava cercando-a. Os tanques russos estavam

a trinta minutos da capital. Enquanto que no sudeste da capital, as tropas russas enfrentaram centenas de chechenos rebeldes em Serzhen-Yurt.

Nos dias 25 e 26 de dezembro, uma chuva de projéteis abriu buraco no céu de Grozny. Foi um bombardeio massivo, promovido pela aviação, artilharia pesada e carros de combates russos.

As frentes russas tentaram avançar pelo norte e oeste da capital. Já no sul, os combates ficaram piores, e os chechenos rebeldes começaram a espalhar suas rotas de abastecimento.

Características da guerrilha chechena, são de que se movem através de carros ou vão a pé. Utilizam armas portáteis, como rifles automáticos e granadas auto-propelidas.⁷¹

7. Perspectivas acerca do conflito⁷²

Como já foi mencionado, a economia e a natureza geopolítica são grandes preocupações concernentes à Federação Russa. Pois como já vimos, a Chechênia encontra-se em uma região, o Cáucaso, que é bastante rico em reservas de petróleo e gás natural. Assim como a Rússia tem estado em uma posição de dominante na região, durante muito tempo, dividindo sua posição com o Irã.

Atualmente, a região está dominada também por grandes consórcios entre empresas norte-americanas e européias com os Estados do Azerbaijão, Cazaquistão e Tadjiquistão. O que gera um desconforto para a Rússia e Irã.

É uma região de importância geopolítica devido à insegurança de um possível colapso da Federação Russa e por fim, da Rússia perder sua posição dominante no comércio de petróleo e gás natural, e no Mar Cáspio.

Analisando o conflito e suas implicações, percebemos que poderia haver dois tipos de futuro. Um seria a continuidade da política da Federação Russa, frente à Chechênia e sua independência, e o outro é a independência da Chechênia.

Sobre o primeiro, a importância do país e da região para a Rússia em termos de política interna, de economia e projeção internacional é infinita. Primeiro porque caso a Chechênia se independesse, há a possibilidade de que outras províncias da Federação Russa façam o mesmo, o que causaria um desgaste, e um possível colapso e desequilíbrio do sistema da Federação Russa, tendo o mesmo fim da União Soviética.

Segundo porque, a Chechênia, além de possuir refinarias de petróleo que são utilizadas pela Rússia, ela faz parte da

rota de distribuição, abastecimento e comércio. Por fim, porque a fronteira da Chechênia com o Mar Cáspio é essencial para manter a presença da Rússia, e sua posição no comércio internacional de petróleo. Assim como, frear o crescimento da influência ocidental na região e nas futuras reservas de petróleo, e também proporcionaria a luta crescente contra o terrorismo, o que seria bem visto na Comunidade Internacional e no Conselho de Segurança.

Sendo assim, o segundo tipo de futuro seria impossível de vir a se cumprir, pois não seria vantajoso à Rússia. Aliás, depende dela para que a Chechênia independa. Mesmo assim, caso a independência acontecesse, a Chechênia, assim como a Rússia, passariam por sérios problemas econômicos, além dos que já passam. E isto refletiria no sistema político e social de ambas. Por outro lado, a Chechênia teria o seu território e não mais seria subjugada pela Rússia.

Enquanto isso é de se esperar, que a posição da Rússia seja a mesma e de que novos atentados dos rebeldes chechenos aconteçam, sempre em prol da independência e do fim da presença militar russa no território checheno, algo constante após o 11 de Setembro. A partir deste dia, marcou-se a designação

da maioria dos grupos separatistas, como os da Chechênia, sendo grupos terroristas e que tenham relação direta ou indireta com Osama bin Laden e seus aliados.

8. Bibliografia

Sites:

http://bbc.co.uk/portuguese/reporterbbc/story/2004/040901_checheniaqabg.shtml, acessado no dia 20/06/06 às 15:30.

http://chechen.8m.com/maps/cs_grozny_map.jpg, acessada no dia 26/06/2006 às 13.

<http://edition.cnn.com/2000/WORLD/europe/02/24/russia.chechnya/map.moscow.chechnya.jpg>, acessada no dia 26/09/2006 às 13:23.

http://educaterra.terra.com.br/voltaire/mundo/ivan_grosny.htm, acessado no dia 21/06/06 às 09:26.

http://enciclopedia.us.es/index.php/Zares_de_Rusia, acessado no dia 08/11/2006, às 18:32.

<http://en.wikipedia.org/wiki/caucasus>, acessado no dia 15/06/06 às 15.

http://en.wikipedia.org/wiki/Chechen_people, acessado no dia 21/06/06 às 09:26.

http://en.wikipedia.org/wiki/History_of_Chechnya, acessado no dia 21/06/06 às 09:26.

<http://en.wikipedia.org/wiki/Salafism>, acessado no dia 21/06/06 às 09:26.

<http://en.wikipedia.org/wiki/Sufism>,
acessado no dia 21/06/06 às 09:26.

<http://en.wikipedia.org/wiki/Teip>,
acessado no dia 21/06/06 às 09:26.

<http://hrd.undp.org/hdr2006/statistics>,
acessado no dia 09/11/2006, às 14:02

http://hrd.undp.org/statistics/data/hdi_rank_map.cfm,
acessado no dia 21/06/2006 às 14.

<http://pt.wikipedia.org/wiki/cáucaso>,
acessado no dia 15/06/06 às 15.

[http://pt.wikipedia.org/wiki/cáucaso
\(cordilheira\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/cáucaso_(cordilheira)),
acessado no dia 15/06/06 às 15.

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Chechênia>,
acessado no dia 20/06/2006 às 21.

http://pt.wikipedia.org/wiki/Eslavos_do_Leste,
acessado no dia 19/06/06 às 15:54.

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Glasnost>,
acessado no dia 22/06/2006 às 18:15.

http://pt.wikipedia.org/wiki/História_da_Rússia,
acessado no dia 19/06/06 às 15:54.

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Perestroika>,
acessado no dia 22/06/2006 às 18:15.

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Romanov>,
acessado no dia 22/06/2006 às 18.

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Rússia>,
acessado no dia 20/06/2006 às 20:19.

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Rússia>,
acessado no dia 19/06/06 às 15:54.

<http://web.rcts.pt/fq/organica/hidrocarbonetos.htm>,
acessado no dia 29/09/2006 às 14.

<http://www.acnur.org/publicaciones/SRM/cap84.htm>,
acessado no dia 26/06/2006 às 16:25

http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2001/011127_urssdaffairs.shtml,
acessado no dia 20/06/06 às 15:30

http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2003/030523_checheniatp.shtml,
acessado no dia 11/11/2006 às 18:41.

http://www.bbc.co.uk/portuguese/reporterbbc/story/2004/09/040901_analiseputinba.shtml,
acessado no dia 11/11/2006 às 18:41.

http://www.bbc.co.uk/portuguese/reporterbbc/story/2004/09/040907_checheniabg.shtml,
acessado no dia 11/11/2006 às 18:41.

<http://www.cia.gov/cia/publications/factbook>,
acessado no dia 20/06/2006 às 20:19.

http://www.dep.fem.unicamp.br/boletim/B/E27/jul_31_8.html,
acessado no dia 26/06/2006 às 14.

<http://www.el-mundo.es/internacional/rusia/chechenia/chechenia.swf>,
acessado no dia 29/07/2006 às 20:57.

<http://www.geocities.com/CapitolHill/Senate/7861/Portuguese/cheport.html>,
acessado no dia 20/06/06 às 15:30.

http://www.geocities.com/ibnkhaldoun_2000/conflictochecheno.htm,
acessado no dia 29/06/2006 às 16:30.

<http://www.globalsecurity.org/military/world/russia/army-intro.htm>, acessado no dia 11/11/2006, às 14:32.

<http://www.globalsecurity.org/military/world/war/images/chechnya.jpg>, acessado no dia 16/06/06 às 12:02.

http://www.islam.org.br/o_islam_hoje.htm, acessado no dia 26/09/2006 às 18

<http://www.iwpr.net/mapviewer.shtml?locationfiltered=caucasus>, acessado no dia 30/08/2006 às 21:26.

http://www.libanoshow.com/home/cultura_arabe/mundo.htm, acessado no dia 20/06/2006 às 21.

http://www.monitormercantil.com.br/mostr_a_noticia.asp?id2=35955, acessado no dia 26/06/2006 às 14.

http://www.mspc.eng.br/ciemat/cie_mat2B.asp, acessada no dia 26/06/2006 às 13:23

<http://www.nationalgeographic.com/resources/ngo/maps/view/images/russiam.jpg>. Acessado no dia 16/06/06 às 14:22

<http://www.suapesquisa.com/paises/russia>, acessado no dia 20/06/2006 às 20:19.
<http://www.unlv.edu/faculty/pwerth/caucasus-map.jpg>. Acessado no dia 16/06/06 às 10:48

www.educatererra.terra.com.br/voltaire/index.htm-acessado no dia 20/06/2006 às 20:19.

Artigos:

“A ideologia atrás do terrorismo ‘islâmico’” de Abd’ al-Jamil, publicado no dia 31/01/2004. Disponível em

<http://islam.zip.net>, acessado no dia 30/09/2006 às 14.

“A ideologia atrás do terrorismo ‘islâmico’ (2)” de Abd’ al-Jamil, publicado no dia 31/01/2004. Disponível em <http://islam.zip.net>, acessado no dia 30/09/2006 às 14:15.

“Alemães no Cáucaso” (13/09/2004). Disponível em <http://educatererra.terra.com.br/voltaire/mundo>, acessado no dia 29/08/2006 às 17:26.

“As Fronteiras quentes do Islã” (07/07/2006). Disponível em <http://educatererra.terra.com.br/voltaire/mundo>, acessado no dia 29/08/2006 às 17:26.

“Rússia e Cáucaso” (13/09/2004). Disponível em <http://educatererra.terra.com.br/voltaire/mundo>, acessado no dia 29/08/2006 às 17:26.

“Shamil Basayev, O Guerrilheiro do Islã”. Disponível em <http://educatererra.terra.com.br/voltaire/mundo>, acessado no dia 29/08/2006 às 17:26.

Notícias:

“Bomba Atômica Liberada”, de Pedro Paulo Rezende, publicada no dia 25 de setembro de 2001. Disponível no site http://www2.correioweb.com.br/cw/2001-09-25/mat_14082.htm, acessado no dia 26/06/2006 às 14:30.

“Entenda o conflito da Chechênia”. Publicado em 01/09/2004. Disponível em <http://bbc.co.uk/portuguese/reporterbbc/s>

tory/2004/09/040901_checheniaqabg.shtml, acessado no dia 20/06/06 às 15:30

“How Russia pays for the war”. Disponível em <http://news.bbc.co.uk/2/hi/europe/601204.stm>, acessado no dia 30/08/2006 às 18:55

“How the rebels keep fighting”, divulgado no dia 20/03/2000. Disponível em <http://news.bbc.co.uk/2/hi/europe/610345.stm>, acessado no dia 30/08/2006 às 18:55.

“Rússia anuncia morte de líder rebelde checheno”, divulgada no dia 11/07/2006. Disponível em http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/story/2006/07/060710_basayevmortotp.shtml, acessado no dia 09/11/2006 às 18:45.

Dicionários e Livros:

BROWN, Michael E. “The International Dimensions of Internal Conflicts”. Cambridge: MIT Press, 1996. p.6

Dicionário Enciclopédico Ilustrado Veja Larousse, volume 03, página 258.

Dicionário Enciclopédico Ilustrado Veja Larousse, volume 06, página 604 e volume 09, página 1008.

Dicionário Enciclopédico Ilustrado Veja Larousse, volume 08, página 876.

EVANGELISTA, Matthew. “Historical Legacies and The Politics of Intervention in The Former Soviet Union” em Brown, Michael E. “The International Dimensions

of Internal Conflicts”. Cambridge: MIT Press, 1996. p. 115-119.

FILHO, Daniel A. Reis. “O Mundo Socialista: expansão e apogeu” em *O Século XX. O Tempo das Dúvidas. Do declínio das utopias às globalizações.* (Vol.3) Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. p. 14 e 15.

VIZENTINI, Paulo G. Fagundes. “A Guerra Fria” e em “O Século XX. O tempo das Crises. Revoluções, Fascismos e guerra.” Civilização Brasileira, Vol.2, RJ, 2005. p. 208 e 211.

Documentários:

“Beslan: three days in September” Diretor: Joe Halderman. (EUA, 2006), 75 minutos.

8. Sugestão de Leitura

Sites:

<http://www.unlv.edu/faculty/pwerth/caucasus-map.jpg>.

www.reliefweb.int

www.globalsecurity.org

www.iea.org

www.iwpr.net/mapviewer.shtml?locationfiltered=caucasus

www.opec.org/home

www.russianet.com.br

www.time.com/time/europe/russia/chechnya

Notícias:

“Entenda o conflito da Chechênia” de 01/09/2004. Disponível em http://bbc.co.uk/portuguese/reporterbbc/story/2004/09/040901_checheniaqabg.shtml.

“Guerra en Chechenia” por Rafa Hohr, divulgado no dia 28/12/1999. Disponível em <http://www.el-mundo.es/internacional/rusia/chechenia/chechenia.swf>

“Turkey and the Chechens” de 16/03/2001. Disponível em <http://news.bbc.co.uk/2/hi/europe/1223398.stm>

Livros:

BONIFACE, Pascal. *Atlas das Relações Internacionais*. Lisboa: Plátano Editora, 2005. p.109

DUNNINGAN, James F. *How to Make War – A Comprehensive Guide to Modern Warfarer* New York: Harper Collins Publishers, 2003. p. 443, 624 e 626-331

EVANGELISTA, Matthew. “Historical Legacies and The Politics of Intervention in The Former Soviet Union” em Brown, Michael E. “The International Dimensions of Internal Conflicts”. Cambridge: MIT Press, 1996. p.6, 14, 107-140, 384, 577, 582, 592.

FERRO, Marc. *Histórias das Colonizações – Das Conquistas às Independências, séculos XIII-XX*. Lisboa:

Editorial Estampa, 1996. p.120-123, 191-199 e 296-403.

SMITH, Dan. *Atlas de la Guerra y la Paz*, Madrid: Akal Ediciones, 1997. p.14-15, 36-37, 62-67, 70-71, 90-95, 98-99 e 102-103.

Artigos:

“Segunda Guerra da Chechênia”, “Quadro Geral”, “Rússia e Cáucaso”, “A Imagem dos Chechenos”, “Alemães do Cáucaso”, publicados em 13/09/2004. Disponível em <http://educaterra.terra.com.br/voltaire/mundo>.

Notas:

¹ Fonte: <http://edition.cnn.com/2000/WORLD/europe/02/24/russia.chechnya/map.moscow.chechnya.jpg>, acessada no dia 26/09/2006 às 13:23.

² Fonte: http://www.libanoshow.com/home/cultura_arabe/mundo.htm e <http://pt.wikipedia.org/wiki/Chechênia>, acessados no dia 20/06/2006 às 21:00.

³ Mais de 50% da população são muçulmanos-sunitas. Informação retirada do site http://www.islam.org.br/o_islam_hoje.htm, acessado no dia 26/09/2006 às 18:00.

⁴ A Chechênia não é reconhecida como um Estado Soberano perante a Federação Russa e o Sistema Internacional. Este fato justifica a indisponibilidade das informações descritas.

⁵ Fonte: http://chechen.8m.com/maps/cs_grozny_map.jpg, acessada no dia 26/06/2006 às 13:00.

⁶ Fonte: <http://www.cia.gov/cia/publications/factbook>, www.suapesquisa.com/paises/russia, <http://pt.wikipedia.org/wiki/Russia>, acessados no dia 20/06/2006 às 20:19. E no http://hrd.undp.org/statistics/data/hdi_rank_map.cfm, acessado no dia 21/06/2006 às 14:00.

⁷ 65º lugar do Rank de 177 países. Fonte acessada no site do PNUD, <http://hrd.undp.org/hdr2006/statistics>, acessado no dia 09/11/2006, às 14:02.

⁸ Fonte:

<http://www.globalsecurity.org/military/world/russia/army-intro.htm>, acessado no dia 11/11/2006, às 14:32.

⁹ Fontes:

<http://en.wikipedia.org/wiki/caucasus>, [http://pt.wikipedia.org/wiki/cáucaso\(cordilheira\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/cáucaso(cordilheira)), <http://pt.wikipedia.org/wiki/cáucaso>.

Acessados no dia 15/06/06 às 15.

¹⁰ Metais não ferrosos são Aço, Níquel, Alumínio, Cobre, Bronze, Latão, Inox, Magnésio, Titânio, Zinco, dentre outros. Fonte acessada no dia 26/06/2006 às 13:23, site

http://www.mspc.eng.br/ciemat/cie_mat2B.asp.

¹¹

Fontes: <http://educaterra.terra.com.br/voltaire/mundo>, Rússia e Cáucaso (13/09/2004), acessado no dia 29/08/2006 às 17:26.

¹² Fontes:

<http://educaterra.terra.com.br/voltaire/mundo>, Shamil Basayev, O Guerrilheiro do Islã, acessado no dia 29/08/2006 às 17:26.

¹³ Fonte:

<http://www.unlv.edu/faculty/pwerth/caucasus-map.jpg>. Acessado no dia 16/06/06 às 10:48.

¹⁴ Fonte:

<http://www.nationalgeographic.com/resources/ngo/maps/view/images/russiam.jpg>.

Acessado no dia 16/06/06 às 14:22.

¹⁵ Fonte:

<http://www.globalsecurity.org/military/world/war/images/chechnya.jpg>, acessado no dia 16/06/06 às 12:02.

¹⁶ Informações retiradas dos sites:

http://pt.wikipedia.org/wiki/História_da_Rússia, <http://pt.wikipedia.org/wiki/Rússia>, http://pt.wikipedia.org/wiki/Eslavos_do_Leste, www.suapesquisa.com/paises/russia. Acessados no dia 19/06/06 às 15:54.

¹⁷ Fonte:

http://pt.wikipedia.org/wiki/História_da_Rússia, acessada no dia 19/06/06 às 15:54.

¹⁸ Autocrático advém da Autocracia que é uma forma de governar com excesso de poder, de forma tirânica e autoritária. Fonte: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Veja Larousse, volume 03, página 258.

¹⁹ Segunda e última dinastia imperial russa, que governou o Principado de Moscou e o

Império Russo de 1613 a 1762. A Casa de Oldenburgo governou a Rússia de 1762 a 1917 utilizando o apelido de Romanov. A primeira dinastia russa foi a Riurikovich, de 1283 a 1598. Fonte:

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Romanov>, acessado no dia 22/06/2006 às 18 e http://enciclopedia.us.es/index.php/Zares_de_Rusia, acessado no dia 08/11/2006, às 18:32.

²⁰ O avanço e crescimento tecnológico se deu na indústria da guerra, como as de armas, munições, produção energética e construção de vias de transporte (logística). Além de lançarem o primeiro satélite artificial (Sputnik), o primeiro homem em órbita (Yuri Gagarin), possuir estação espacial e a primeira sonda à Lua. Na diplomacia mundial, possuía programas de ajuda ao nacionalismo do Terceiro Mundo, coincidentemente nas áreas de influência, como América Latina (Cuba), África, Ásia e mundo islâmico. (VIZENTINI, 2005:208) E (FILHO, 2005:14).

²¹ A palavra “Glasnost” em russo significa transparência, e este era o objetivo de Gorbachev, fazendo do governo e sua política mais transparente e aberta à discussão. Juntamente com a Glasnost, Gorbachev implantou também uma política de reestruturação econômica, conseqüentemente do sistema econômico, chamada de Perestroika. Fontes: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Glasnost> e <http://pt.wikipedia.org/wiki/Perestroika>, acessados no dia 22/06/2006 às 18:15.

²² Informações obtidas através dos sites: http://educaterra.terra.com.br/voltaire/mundo/ivan_grosny.htm, http://en.wikipedia.org/wiki/History_of_Chechnya, <http://en.wikipedia.org/wiki/Teip>, http://en.wikipedia.org/wiki/Chechen_people, <http://en.wikipedia.org/wiki/Salafism>, <http://en.wikipedia.org/wiki/Sufism> e http://www.geocities.com/ibnkhaldoun_2000/conflictochecheno.htm, acessados no dia 21/06/06 às 09:26.

²³ É uma heresia do Islamismo, fundada no século XVIII, pelo Muhammad ‘Abd al-Wahhab, e possibilita um fundamentalismo mais violento, fanático e brutal, como os atentados suicidas, ódio mortal de judeus e cristãos, intolerância religiosa, dentre outros excessos do Islã. Pelo menos 15% dos muçulmanos são Salafis ou apóiam o movimento. Grandes nomes de terroristas,

como Osama bin Laden seguem o Salafismo. Fonte: Artigo "A ideologia atrás do terrorismo 'islâmico'" de Abd' al-Jamil, publicado no dia 31/01/2004, no site <http://islam.zip.net>, acessado no dia 30/09/2006 às 14.

²⁴ Wahhabis advém de Muhammad 'Abd al-Wahhab, e esteve muito presente (restrito) na Arábia Saudita. Expandiu-se internacionalmente, utilizando o nome de Salafismo. Seu atual líder é 'Abd al-Rahman Aal al - Sheikh. Fonte: Artigo "A ideologia atrás do terrorismo 'islâmico' (2)" de Abd' al-Jamil, publicado no dia 31/01/2004, no site <http://islam.zip.net>, acessado no dia 30/09/2006 às 14:15.

²⁵ Islã integrista é aquele que pretende unir todos os povos islâmicos da região do Cáucaso.

²⁶ Fonte:

www.geocities.com/ibnkhaldoun_2000/conflict/ochecheno.htm, acessado no dia 29/06/2006 às 16:30.

²⁷ Idem

²⁸ Fonte: [http://](http://educaterra.terra.com.br/voltaire/mundo)

educaterra.terra.com.br/voltaire/mundo, Shamil Basayev, O Guerrilheiro do Islã, divulgado em 2002 e acessado no dia 29/08/2006 às 17:26.

²⁹ Notícia: "Bomba Atômica Liberada", de Pedro Paulo Rezende, publicada no dia 25 de setembro de 2001, no site http://www2.correioweb.com.br/cw/2001-09-25/mat_14082.htm, acessado no dia 26/06/2006 às 14:30.

³⁰ Considerado assim, pelos inúmeros massacres, torturas, prisões e execuções em massa nos seus dez anos de czar (1565-1575), onde mulheres, crianças, opositores, civis, monges, nobreza e sacerdotes foram mortos com o objetivo de manter a ordem e sua autocracia. Fonte:

http://educaterra.terra.com.br/voltaire/mundo/ivan_grosny.htm, acessado no dia 26/06/2006 às 10.

³¹ Fonte:

<http://educaterra.terra.com.br/voltaire/mundo>, Alemães no Cáucaso (13/09/2004), acessado no dia 29/08/2006 às 17:26.

³² Fonte:

www.geocities.com/ibnkhaldoun_2000/conflict/ochecheno.htm, acessado no dia 29/06/2006 às 16:30.

³³ Informações pesquisadas nos sites: http://bbc.co.uk/portuguese/reporterbbc/story/2004/040901_checheniaqabg.shtml,

http://www.geocities.com/ibnkhaldoun_2000/conflict/ochecheno.htm,

http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2001/011127_urssdaffairs.shtml,

<http://www.geocities.com/CapitolHill/Senate/7861/Portuguese/cheport.html> e

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Chechênia>, acessados nos dias 20 e 21/06/06 às 15h30min e 19h15min, respectivamente.

³⁴ (EVANGELISTA, 1996:115).

³⁵ Fonte:

www.iwpr.net/mapviewer.shtml?locationfilter=d=caucasus, acessado no dia 30/08/2006 às 21:26.

³⁶ (BROWN, 1996: 6).

³⁷ Idem.

³⁸ Fonte:

educaterra.terra.com.br/voltaire/mundo, As Fronteiras quentes do Islã (07/07/2006), acessado no dia 29/08/2006 às 17:26.

³⁹ "Beslan: three days in September" Diretor: Joe Halderman. (EUA, 2006), 75 minutos.

⁴⁰ Fonte:

http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/story/2006/07/060710_basayevmortotp.shtml, acessado no dia 09/11/2006 às 18:45.

⁴¹ Fonte:

www.geocities.com/ibnkhaldoun_2000/conflict/ochecheno.htm, acessado no dia 29 às 16:30

⁴² Idem

⁴³ Hidrocarbonetos são constituídos por átomos de carbono e hidrogênio. Exemplos: carvão, petróleo, gás natural. Acessado no <http://web.rcts.pt/fq/organica/hidrocarbonetos.htm>, acessado no dia 29/09/2006 às 14.

⁴⁴ Fonte:

www.educaterra.terra.com.br/voltaire/indez.htm-acessado no dia 20/06/2006 às 20:19.

⁴⁵ (EVANGELISTA, 1996:116).

⁴⁶ Possui importância devido a rota ocidental de oleodutos que passa pela sua capital, Baku e transporta para a costa do Mar Negro. Fonte:

www.geocities.com/ibnkhaldoun_2000/conflict/ochecheno.htm, acessado no dia 29 às 16:30

⁴⁷ Cazaquistão possui um riquíssimo campo de exploração de petróleo em Tingiz, que é explorado pela corporação norte americana, a Chevron, e transportam petróleo para a Europa e Mediterrâneo. Fonte:

www.geocities.com/ibnkhaldoun_2000/conflict/ochecheno.htm, acessado no dia 29 às 16:30

⁴⁸ Fonte:

www.educaterra.terra.com.br/voltaire/indez.htm-acessado no dia 20/06/2006 às 20:19.

⁴⁹ Idem

⁵⁰ Idem

⁵¹ Fonte:

news.bbc.co.uk/2/hi/europe/610345.stm, How the rebels keep fighting, divulgado no dia 20/03/2000, acessado no dia 30/08/2006 às 18:55.

⁵² Fonte:

news.bbc.co.uk/2/hi/europe/601204.stm, How Rússia pays for the war, divulgado no dia 16/03/2000, acessado no dia 30/08/2006 às 18:55

⁵³ Idem

⁵⁴ Fonte:

www.iwpr.net/mapviewer.shtml?locationfilter=d=caucasus, acessado no dia 30/08/2006 às 21:26.

⁵⁵

Fonte:www.geocities.com/ibnkhaledoun_2000/conflictochecheno.htm, acessado no dia 29 às 16:30

⁵⁶ Fonte:

www.acnur.org/publicaciones/SRM/cap84.htm, acessado no dia 26/06/2006 às 16:25.

⁵⁷ Fonte:

www.educaterra.terra.com.br/voltaire/indez.htm-acessado no dia 20/06/2006 às 20:19.

⁵⁸ Fonte:

www.geocities.com/ibnkhaledoun_2000/conflictochecheno.htm, acessado no dia 29 às 16:30.

⁵⁹ Fonte:

www.educaterra.terra.com.br/voltaire/indez.htm-acessado no dia 20/06/2006 às 20:19.

⁶⁰(EVANGELISTA, 1996:118).

⁶¹ Fonte:

www.geocities.com/ibnkhaledoun_2000/conflictochecheno.htm, acessado no dia 29 às 16:30

⁶² Fonte: educaterra.terra.com.br/voltaire/mundo,

As Fronteiras quentes do Islã (07/07/2006), acessado no dia 29/08/2006 às 17:26.

⁶³ Organização para Segurança e Cooperação na Europa de 1995. Site oficial: www.osce.org

⁶⁴ Peacekeeping são operações e atividades, com a finalidade de proporcionar a manutenção da paz.

⁶⁵ Organização das Nações Unidas de 1945. Site oficial: www.un.org

⁶⁶ (EVANGELISTA, 1996:118)

⁶⁷ Fonte: Entenda o conflito da Chechênia de 01/09/2004 encontrado em <http://bbc.co.uk/portuguese/report.shtml>.

⁶⁸ Spillover seria o efeito de transposições das fronteiras, no caso as fronteiras da Federação Russa.

⁶⁹ Fonte: <http://www.el-mundo.es/internacional/rusia/chechenia/chechenia.swf> acessado no dia 29/07/2006 às 20:57.

⁷⁰ Fonte:

www.acnur.org/publicaciones/SRM/cap84.htm, acessado no dia 26/06/2006 às 16:25.

⁷¹ Fonte:

news.bbc.co.uk/2/hi/europe/610345.stm, How the rebels keep fighting, divulgado no dia 20/03/2000, acessado no dia 30/08/2006 às 18:55.

⁷² Fontes:

http://www.bbc.co.uk/portuguese/reporterbbc/story/2004/09/040901_checheniaqabg.shtml,
http://www.bbc.co.uk/portuguese/reporterbbc/story/2004/09/040901_analiseputinba.shtml,
http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2003/03/0523_checheniatp.shtml,
http://www.bbc.co.uk/portuguese/reporterbbc/story/2004/09/040907_checheniabg.shtml, acessado nos dias 14/10/2006 e 11/11/2006 às 18:41.